



**Pesquisa e  
Agricultura  
Familiar**

## **Anais**

# **Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade na Amazônia**

Lindomar de Jesus de Sousa Silva  
Gilmar Antônio Meneghetti

Editores Técnicos



# **Anais**

**Workshop de Pesquisa  
e Agricultura Familiar:  
Fortalecendo a Interação da  
Pesquisa para Inovação e  
Sustentabilidade na Amazônia**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Amazônia Ocidental  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*Universidade Federal do Amazonas*

*Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera*

# **Anais**

## **Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade na Amazônia**

*Lindomar de Jesus de Sousa Silva*

*Gilmar Antônio Meneghetti*

Editores Técnicos

**Embrapa**  
*Brasília, DF*  
2016

# Produção para Autoconsumo na Floresta Nacional (Flona) do Pau-Rosa, Maués, AM

## *Production for Own in the National Forest (Flona) of Rosewood, Maués, AM*

Lindomar de Jesus Sousa Silva<sup>1</sup>

Gilmar Antonio Meneghetti<sup>2</sup>

Ariane Angélica Moreno<sup>3</sup>

Kátia Emídio da Silva<sup>4</sup>

José Olenilson Costa Pinheiro<sup>5</sup>

## Resumo

O presente estudo analisou a dinâmica da produção para o autoconsumo em quatro comunidades da Floresta Nacional do Pau-Rosa (Flona do Pau-Rosa) com o objetivo de compreender o sistema produtivo dessas comunidades tradicionais visando orientar e estabelecer estratégias para geração de tecnologias que propiciem melhoria do bem-estar de agricultores familiares em unidades de conservação. A pesquisa exploratória foi utilizada como método para obtenção de dados por meio

---

<sup>1</sup>Sociólogo, doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>2</sup>Engenheiro-agrônomo, mestre em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>3</sup>Economista, mestre em Planejamento do Desenvolvimento, professora-assistente na Faculdade Capivari de Baixo (Fucap), Capivari de Baixo, SC.

<sup>4</sup>Engenheira florestal, doutora em Ciência Florestal, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>5</sup>Economista, mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

de entrevistas com 20% dos agricultores familiares de cada comunidade. Como resultado, observou-se que a produção relacionada ao autoconsumo segue as bases e os conhecimentos tradicionais. A pesquisa apontou a necessidade de desenvolver políticas que aperfeiçoem a produção, garantindo-a para autoconsumo, renda e bem-estar das comunidades.

**Palavras-chave:** autoconsumo, comunidades, Floresta Nacional do Pau-Rosa.

## Abstract

This study analyzes the dynamics of production for self in four communities in the National Forest Rosewood (Flona of Rosewood). The study aims to understand the productive system of these traditional communities to guide and develop strategies for generating technologies aimed at improving the welfare of farmers in protected areas. Exploratory research is used as a method for obtaining data through interviews with 20% of farmers in each community. As a result, it was observed that the production-related and self-consumption basis follows the traditional knowledge. The research points to the need to develop policies that improve production, ensuring production for self-consumption, income and well-being of communities.

**Keywords:** self-consumption, communities, National forest of Rosewood.

## Introdução

A partir de 2003, o Estado do Amazonas implantou uma política estadual ambiental visando criar unidades de conservação, dotando a política de recursos para a criação de infraestrutura para controle dessas unidades. Tal política tem como base a gestão ambiental e territorial, em que o Estado se propõe a enfrentar a questão do desmatamento e garantir a manutenção da biodiversidade. Segundo Benatti (1998, p. 47), a constituição de áreas de preservação “incentiva o uso adequado desses espaços”. O Estado do

Amazonas conta com 54,8% do seu território protegido por unidades de conservação, sendo 15% em unidades federais, 12% em estaduais e 27,7% de terras indígenas (AMAZONAS, 2012).

As unidades de conservação podem ser consideradas como importante medida para “proteger os ecossistemas e espécies ameaçadas de extinção, para a definição de ecossistemas que possibilitem a preservação da biodiversidade e a manutenção das funções biológicas essenciais ao equilíbrio do planeta” (BENATTI, 1998, p. 39). É importante que a pesquisa entenda como as populações tradicionais vivem e utilizam os recursos naturais para garantir a reprodução social das famílias que vivem nas unidades.

O texto busca caracterizar o processo produtivo de 39 famílias, que representam 20% do total de 195 moradores das quatro comunidades da Flona do Pau-Rosa: Santa Maria do Caiuê, São Tomé, Cacoal e Monte Carmelo. A Flona, criada pelo Decreto s/n, de 7/8/2001, está localizada no Município de Maués e ocupa uma área de 827.877 ha. Essa caracterização busca entender como essas comunidades desenvolvem seus sistemas de produção priorizando o autoconsumo.

## Metodologia

Com objetivo de alcançar “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses”, além de contribuir para aprimorar ideias, o presente trabalho utilizou a pesquisa exploratória (GIL, 2002, p. 41). Essa opção lança mão das técnicas: coleta de informação e entrevista com visita *in loco*, revisão bibliográfica, leitura de livros, artigos e documentos e dados secundários com base para compreensão do objeto em estudo.

Em relação ao tamanho da amostra, esta foi de 20% dos comunitários, cujo universo eram 195. A quantidade de moradores por comunidade foi informada previamente pelas lideranças de cada comunidade. É

importante ressaltar que a presente pesquisa tem um viés qualitativo, com base na aceção de Patton (1990), para o qual não há regras para o tamanho da amostra em pesquisa qualitativa. Segundo o autor, essa perspectiva remete à estratégia de amostragem por variação máxima, na qual a principal preocupação é buscar a tipicidade e a conveniência da amostra, com heterogeneidade entre os grupos de sujeitos. A representatividade dos casos não está relacionada ao tamanho da amostra, “mas à sua capacidade de proporcionar o entendimento de outros casos” (VIEIRA et al., 2002, p. 1). Sendo assim, qualquer padrão comum que nasça da ampla variabilidade amostral é valioso para que se possa chegar aos significados essenciais do fenômeno em evidência.

A coleta dos dados foi obtida por meio de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas, aplicadas aos produtores.

Com base em Gil (2002), esse método foi aplicado na interação pesquisador e entrevistados, com o propósito de descrever as características da atividade ou processos abordados na pesquisa. Essa técnica permitiu melhor caracterização da infraestrutura, produção, organização, comercialização, acesso a programas e projetos governamentais, entre outros. Os dados foram sintetizados e analisados. As informações permitiram categorizar e sistematizar a percepção dos atores frente ao objeto de estudo (VERGARA, 2009).

## **Resultados e Discussão**

A pesquisa mostrou que há estratégias de produção para o autoconsumo nas comunidades com base na abordagem de Grisa e Schneider (2008, p. 485), que compreendem a relação entre a família e a produção para o autoconsumo,

[...] é definida como a parcela da produção produzida pela família e destinada ao seu consumo. É equívoco estereotipar esta produção como residual, ou ainda associar a quantidades

pequenas e produtos incompatíveis com os padrões de qualidade dos mercados. O que a caracteriza é o seu valor de uso para os membros da família.

As comunidades da Flona do Pau-Rosa são caracterizadas por “uma agricultura com elevadas participações de produção para o autoconsumo e níveis muito baixos de monetarização (NAVARRO; PEDROSO, 2011, p. 142). Isso significa a predominância de atividades como a criação de pequenos animais voltados exclusivamente para o consumo, de modo especial a criação de galinhas, atividade encontrada em 76,9% das propriedades. Há culturas cuja finalidade é o autoconsumo, tais como batata-cará (*Dioscorea* spp.), café (*Coffea arabica* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.), algumas hortaliças e algumas outras frutas, porém com a comercialização dos excedentes. A produção de mandioca (*Manihot esculenta*), banana (*Musa* spp.), melancia (*Citrullus lanatus*) e abacaxi (*Ananas comosus*) atende o autoconsumo e também gera renda. A mandioca é cultivada por 87,1% das famílias; a banana, por 64,1%; a melancia, por 10,2% das famílias das comunidades. As culturas do guaraná (*Paullinia cupana* H.B.K) e da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), destinadas ao mercado, estão presentes em 76,9% e 15% dos estabelecimentos das famílias, respectivamente, e somente uma parte muito pequena da produção é consumida pelas famílias. Os agricultores não utilizam técnicas de recomposição de fertilidade ou outros manejos visando aumentar a produção. A caça e a pesca são atividades destinadas à alimentação e estão presentes em 84,6% e 97,4% das famílias, respectivamente. As culturas e criações produzidas originam outros produtos e subprodutos importantes para a segurança alimentar: farinha, tapioca, “beiju”, café em pó, doce e polpa de frutas, mel de cana, açúcar mascavo, carne, ovos e outros produtos, além de derivados da carne. Nessas comunidades observou-se que “a diversificação das atividades representa, assim, uma forma de economizar recursos e dessa maneira diminuir os riscos, pela limitação das despesas necessárias e pela não contratação de dívidas” (BRUMER, 1994, p. 101).

As atividades desenvolvidas nas comunidades garantem a segurança alimentar, entretanto a população ainda depende de programas sociais para obter uma renda mínima. Das receitas totais das comunidades, 16,51% eram originados de atividades agrícolas e extrativistas, que propiciavam renda mensal de 0,23 salário mínimo por família, em 2014. As famílias eram compostas de cinco pessoas, em média. Isso significa que a renda per capita oriunda das atividades agrícolas e extrativas era de R\$ 33,30 mensais, abaixo da linha de pobreza, menos de R\$ 70,00 por mês. As rendas não agrícolas equivaliam a 83,48% do total (47% das aposentadorias, 24,64% do Bolsa-Família, 1,51% do Bolsa Verde e 9,88% de assalariamento) e contribuía com 1,17 salário mínimo mensal por família. A pesquisa mostrou que 61,53% das famílias tinham aposentado em casa, o mesmo percentual recebia Bolsa-Família, 20,51% recebiam Bolsa Verde e 12,82% das famílias tinham pessoas que recebiam salário.

## Conclusões

A grande fonte de receitas para as comunidades são as rendas não agrícolas, especialmente aposentadorias, programas de transferência, como Bolsa Verde, Bolsa-Família e assalariamento. As atividades agrícolas contribuem pouco para a renda geral.

Os dados da pesquisa permitem afirmar que as atividades agrícolas desenvolvidas nas comunidades estudadas são destinadas prioritariamente para o autoconsumo, apenas pequena parte é comercializada. A produtividade é baixa, e os moradores utilizam técnicas de produção similares às dos seus ancestrais, priorizando o modo de vida, sem grande ambição de acumulação. Há uma percepção entre os moradores de que os recursos oriundos das atividades agrícolas e de programas sociais são apenas complementos ao modo de vida e acesso a alguns bens de consumo industrializados. É possível, com pequenas inovações tecnológicas, melhorar a produção, seja para o mercado, seja para autoconsumo.

Quando se analisam as atividades, culturas agrícolas, pequenas criações, a pesca e o processamento de produtos pelas famílias, têm-se evidências de que há produção de alimentos em quantidade suficiente e de boa qualidade na comunidade. A dieta contém energia (farinha de mandioca, macaxeira, cará), proteína animal (carne de galinha, caça e pesca), vitaminas e minerais (abacaxi, castanha, outras frutas e algumas verduras). É uma dieta equilibrada conforme os padrões de nutrição humana (PHILIPPI et al., 1999). A produção para autoconsumo é uma tradição nas comunidades, e, para isso, as famílias desenvolvem estratégias de segurança alimentar visando produzir alimentos para o ano todo.

A produção para o autoconsumo não foi quantificada em termos monetários, ela será objeto de estudo específico, entretanto pode-se afirmar que é significativo o valor da produção e que, em muitos casos, é o motivo pelo qual as famílias deixam de migrar para a cidade. É possível produzir alimento a baixo custo no meio rural. A produção para autoconsumo não é mais uma fonte de renda para a família, e sim um recurso financeiro que deixa de sair do estabelecimento e da comunidade.

## Referências

AMAZONAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Relatório de gestão 2012**. Manaus, 2012.

BENATTI, J. H. A criação de unidades de conservação em áreas de apossamento de populações tradicionais: um problema agrário ou ambiental? **Novos Cadernos NAEA**, PA, v. 1, n. 2, 1998.

BRUMER, A. Transformações e estratégias produtivas na produção familiar gaúcha. **Cadernos de Sociologia**, v. 6, p. 98-111, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. “Plantar pro gasto”: a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **RER**, v. 46, n. 02, p. 481-515, abr./jun. 2008.

NAVARRO, Z.; PEDROSO, M. T. M. **Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa-Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, 2011. 248 p. (Embrapa-Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Texto para discussão, 42).

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1990.

PHILIPPI, S. T.; LATTERZA, A. R.; CRUZ, A. T. R.; RIBEIRO, L. C. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Revista de Nutrição**, v. 12, n. 1, p. 65-80, jan./abr. 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, R.; DIAS, C.; SOUZA, A.; MELLO, S. Estudo de caso: uma abordagem naturalista. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINOAMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Cladea, 2002.